

E X H I B I T I O N C A T A L O G U E

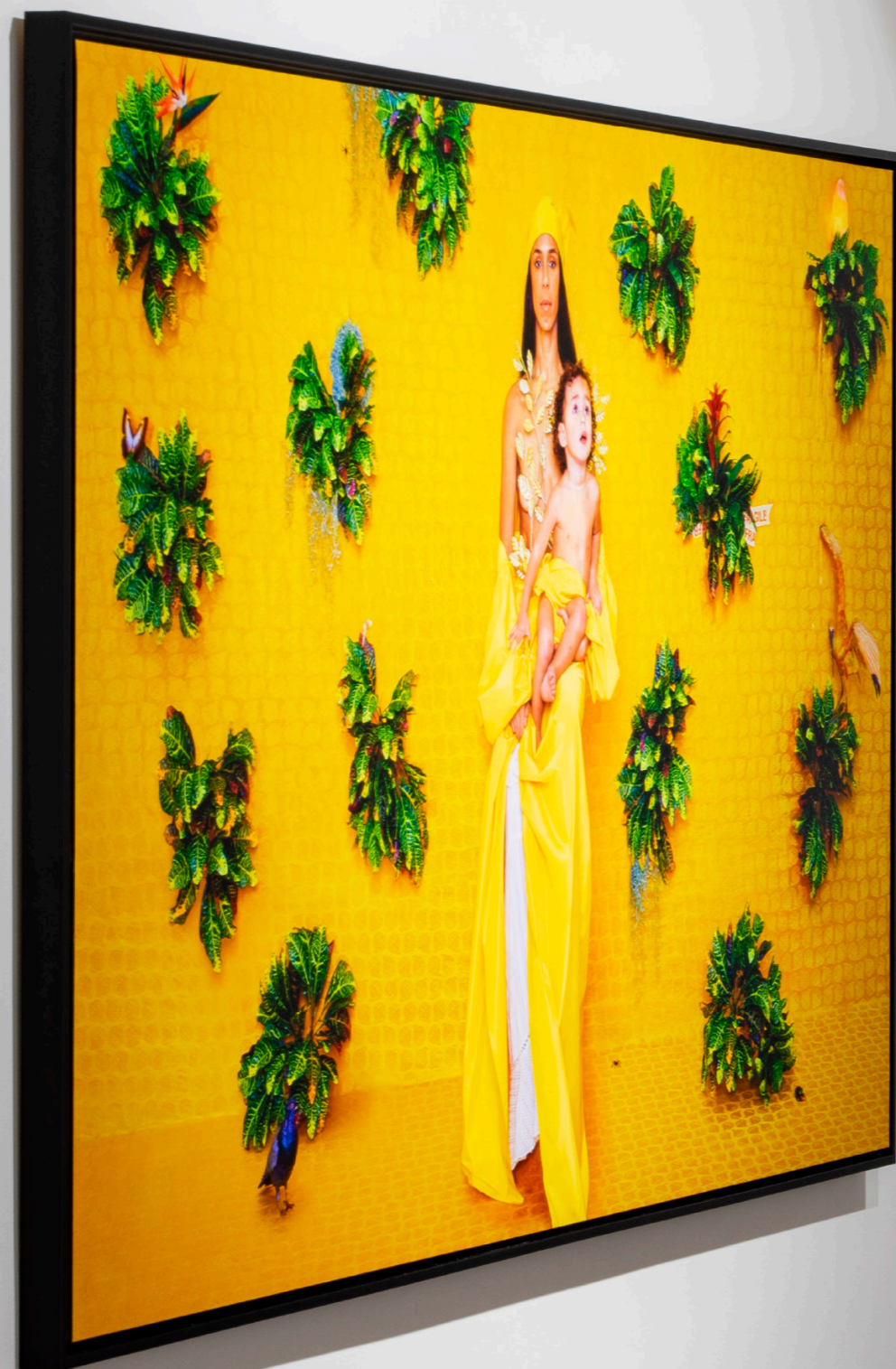
# ENCONTROS E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS

MAYA-INÈS TOUAM - Ananas & Loujou (detail) | detail

01.06 – 7.07.2023

Dagmar Van Weeghel · Kudzanai Chiurai · Maya-Inès Touam  
Nicole Rafiki · Remofiloe Mayisela · René Tavares · Sidonie Hadoux





Temos o prazer de apresentar em Lisboa, "Encontros e Diálogos Interculturais" - uma exposição coletiva de fotografia com foco em África. A mostra apresenta cerca de 21 obras dos artistas Dagmar Van Weeghel, Maya-Inès Touam, Sidonie Hadoux, Remofiloe Mayisela, Nicole Rafiki, Kudzanai Chiurai e René Tavares. A exposição estará patente até ao dia 7 de Julho.

A exposição estabelece uma plataforma para construir diálogos entre os artistas participantes, explorando as suas obras e as ligações que podem ser feitas entre elas. Embora cada artista traga a sua própria perspectiva, existem temas e abordagens comuns que permeiam o seu trabalho, permitindo-nos estabelecer paralelos e criar narrativas partilhadas.

Através de diferentes meios de expressão artística, estes artistas exploram questões de identidade, diáspora, género, colonialismo e as ligações entre o passado e o presente. Nesta exposição, procuramos criar correlações entre as suas obras, revelando as suas narrativas pessoais e as intersecções que emergem quando são postas em diálogo.

We are pleased to present in Lisbon "INTERCULTURAL ENCOUNTERS AND DIALOGUES" - an Africa-focused photography group exhibition. The show presents about 21 works by artists Dagmar Van Weeghel, Maya-Inès Touam, Sidonie Hadoux, Remofiloe Mayisela, Nicole Rafiki, Kudzanai Chiurai, and René Tavares. The exhibition will be on display until July 7th.

The exhibition establishes a platform to build dialogues between the participating artists, exploring their works and the connections that can be made between them. Although each artist brings their own perspective, there are common themes and approaches that permeate their work, allowing us to draw parallels and create shared narratives.

Through different means of artistic expression, these artists explore issues of identity, diaspora, gender, colonialism and the connections between the past and the present. In this exhibition, we seek to create correlations between their works, revealing their personal narratives and the intersections that emerge when they are brought into dialogue.



# DAGMAR VAN WEEGHEL

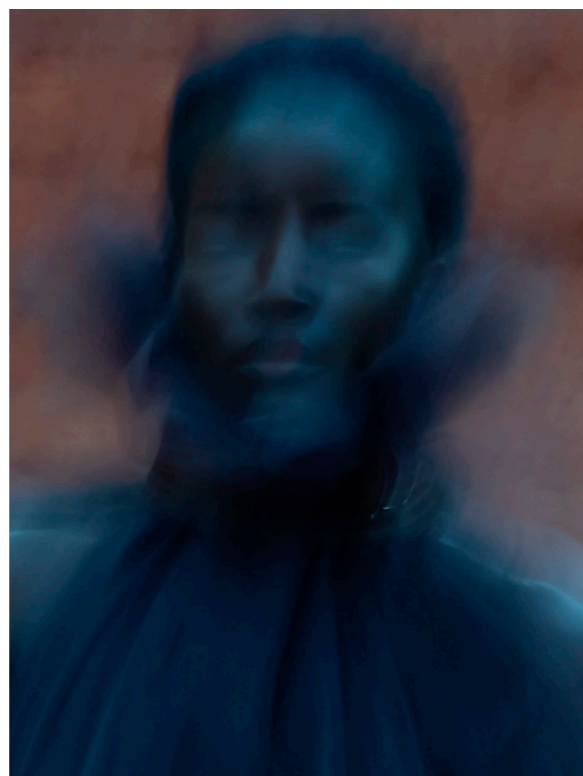
(n. | b. 1974, Holanda | Netherlands)

Dagmar van Weeghel concluiu o seu bacharelato em Cinema e Fotografia em 1998, na Academia de Cinema dos Países Baixos. Depois de se formar, trabalhou como profissional de televisão e cinema durante alguns anos. Mais tarde, mudou-se para África, onde viveu durante catorze anos entre o Zimbabué, a Tanzânia, o Botswana, o Uganda e a África do Sul, entre outros países, trabalhando em projectos cinematográficos de conservação da natureza com comunidades locais, promovendo assim um sentimento de ligação que permeia o seu trabalho. Depois de conhecer uma grande parte do continente, desde os lugares naturais até às pessoas, regressou à Europa e, em 2015, voltou à fotografia como a sua principal ferramenta para contar histórias.

Dagmar van Weeghel concluded her bachelor's degree in Film & Photography in 1998, at the Netherlands Film Academy. After graduating, she worked as a TV & Film professional for some years. Later, she moved to Africa, where she lived for fourteen years between Zimbabwe, Tanzania, Botswana, Uganda, and South Africa, amongst other countries, working on nature conservation film projects with local communities, thus promoting a sense of connectedness that permeates through her work. Having experienced a large part of the continent, from its natural places to the people, she moved back to Europe and in 2015 on to photography as her primary tool for storytelling.



DAGMAR VAN WEEGHEL - *Women in Antiquity III*, 2020, Impressão de pigmento de arquivo, com moldura personalizada, montada em dibond de 3 mm, Edição de 1 mais 1 prova de artista | Archival Pigment Print, Custom Framed, mounted on 3mm dibond Edition of 1 plus 1 artist's proof, 120 x 190 cm (DW7)



DAGMAR VAN WEEGHEL - *Women in Antiquity*, 2020, Impressão de pigmento de arquivo, com moldura personalizada, montada em dibond de 3 mm, Edição de 1 mais 1 prova de artista | Archival Pigment Print, Custom Framed, mounted on 3mm dibond Edition of 1 plus 1 artist's proof, 138 x 105 cm (DW6)







# KUDZANAI CHIURAI

(n. | b. 1981, Zimbábue | Zimbabue)

Kudzanai Chiurai incorpora vários meios de comunicação no seu trabalho, que se centra principalmente nos ciclos de desigualdade política e económica e na resolução de conflitos nas sociedades pós-coloniais. Chiurai é considerado parte da geração Born Free do Zimbabué, tendo nascido em Harare um ano depois de o país se ter tornado oficialmente independente, em 1980, do domínio da minoria branca da Rodésia. Em 2004, Chiurai foi para a África do Sul num exílio auto-imposto quando recebeu ameaças de prisão na sequência da apresentação de murais e obras de arte que criticavam o então Presidente Robert Mugabe e o governo do Zimbabué. Enquanto viveu na África do Sul, Chiurai estudou na Universidade de Pretória, onde foi o primeiro estudante negro a licenciar-se em Belas Artes, em 2006.

A educação de Kudzanai Chiurai no Zimbabué e os seus anos na África do Sul influenciaram o seu interesse pelo potencial da arte como comentário político e activismo. Através da narrativa, da figuração, do simbolismo e da encenação, o trabalho de Chiurai reflecte sobre a desigualdade entre gerações, o conflito político, as disparidades socioeconómicas e o impacto contínuo do colonialismo no Zimbabué e na África do Sul. O artista também considera a dissonância entre as realidades da vida em África e as percepções ocidentais do continente.

Kudzanai Chiurai incorporates various media into his work, which is largely focused on cycles of political and economic inequality, and conflict resolution in post-colonial societies. Chiurai is considered a part of Zimbabwe's Born Free generation, born in Harare a year after the country officially gained independence in 1980 from white minority Rhodesian rule. In 2004, Chiurai went to South Africa on self-imposed exile when he received arrest threats following the presentation of murals and artworks criticising then-President Robert Mugabe and the Zimbabwean government. While living in South Africa, Chiurai studied at the University of Pretoria, where he was the first Black student to graduate with a BA in Fine Art in 2006.

Kudzanai Chiurai's Zimbabwean upbringing and his years in South Africa influenced his interest in the potential for art as political commentary and activism. Through narrative, figuration, symbolism, and staging, Chiurai's work reflects on intergenerational inequality, political conflict, socioeconomic disparities, and the ongoing impact of colonialism in Zimbabwe and South Africa. The artist also considers the dissonance between the realities of living in Africa and Western perceptions of the continent.



# MAYA-INÈS TOUAM

(n. | b. 1988, França | France)

Nascida em França, filha de pais argelinos, a obra de Maya situa-se entre duas margens do Mediterrâneo, explorando uma estética oriental, não de um ponto de vista neo-orientalista, mas do seu próprio ponto de vista enquanto neta de emigrantes - como dar conta de uma identidade que lhe é simultaneamente íntima e estrangeira?

Recorrendo a diferentes suportes - fotografia, desenho e escultura - e tendo como ponto de partida objectos simbólicos ou pessoais, a artista tem vindo a construir um corpo de trabalho simultaneamente antropológico e onírico. Mergulha nas raízes das suas origens, que questiona e investiga para, a partir desses fragmentos de história, desenhar imagens (muitas vezes naturezas mortas). A sua pesquisa estende-se também às diásporas do continente africano em França, acrescentando ao seu trabalho uma perspectiva pós-colonial da imigração.

Born in France to Algerian parents, Maya's work sits between two shores of the Mediterranean, exploring an oriental aesthetic, not from a neo-orientalist point of view, but from her own point of view as the granddaughter of emigrants - how to account for an identity that is both intimate and foreign to her?

Resorting to different media - photography, drawing, and sculpture - and with symbolic or personal objects as her starting point, the artist has been constructing a body of work that is both anthropological and oniric. She immerses herself in the roots of her origins, which she questions and investigates in order to draw images (often still lifes) from these fragments of history. Her research also extends to the diasporas of the African continent in France, adding a postcolonial perspective on immigration to her work.



MAYA-INÈS TOUAM - *Citron et plastique*, 2020, Impressão de belas artes em papel Hahnemühle, Edição de 3 mais 1 prova de artista | Fine Art print on Hahnemühle paper, Edition of 3 plus 1 artist's proof, 64 x 80 cm (MT6-B)

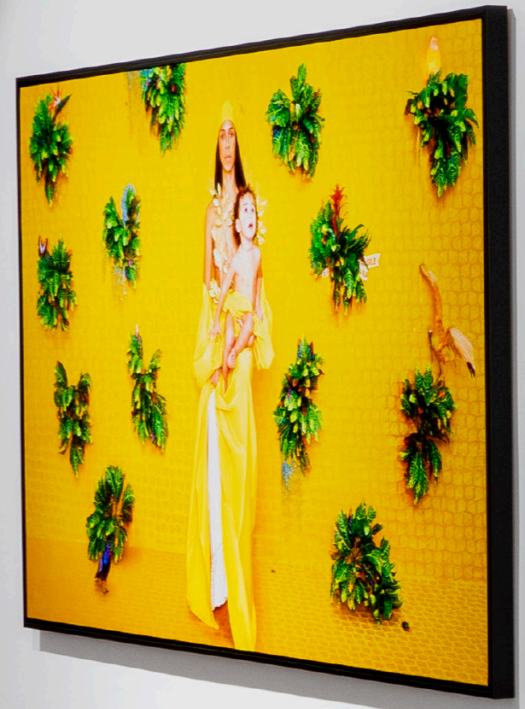


MAYA-INÈS TOUAM - *Méduse et Papillon*, 2020, Impressão de belas artes em papel Hahnemühle, Edição de 3 mais 1 prova de artista | Fine Art print on Hahnemühle paper, Edition of 3 plus 1 artist's proof, 64 x 80 cm (MT4-B)



MAYA-INÈS TOUAM - *Bidon vernis* (detalhe | detail)









# RAFIKI

(n. | b. 1989, R.D. Congo | D.R. Congo)

Rafiki, artista congoleza radicada em Oslo, emprega principalmente fotografia a cores, bordados e têxteis nas suas criações. O seu trabalho examina questões históricas e sócio-políticas relacionadas à identidade, migração forçada e estereótipos racializados, enquanto incorpora elementos de tradições culturais africanas e uma perspectiva antropológica e etnográfica ocidentalizada.

Rafiki, a Congolese artist based in Oslo, uses primarily color photography, embroidery and textiles in her creations. Her work examines historical and socio-political issues related to identity, forced migration, and racialized stereotypes, while incorporating elements of African cultural traditions and a Westernized anthropological and ethnographic perspective.



RAFIKI - *Homebound*, 2022, Impressão Glicée sobre papel Fine Art Baryta (ed. 3 mais 2 provas de artista) | Glicée print on Fine Art Baryta paper (ed. 3 plus 2 artist's proofs), 80 x 60 cm (NRK3)



RAFIKI - *Carry your own*, 2022, Impressão Glicée sobre papel Fine Art Baryta (ed. 5 mais 2 provas de artista) | Glicée print on Fine Art Baryta paper (ed. 5 plus 2 artist's proofs), 60 x 80 cm (NRK4)



# REMOFILOE MAYISELA

(n. | b. 1994, África do Sul | South Africa)

Uma artista baseada em lentes de Joanesburgo, África do Sul. É aluna do Through The Lens Collective e do Market Photo Workshop. O seu trabalho é principalmente auto-retrato e tem um grande elemento performativo. As imagens de Mayisela exploram aspectos da vida das mulheres - através da sua própria experiência, utiliza o seu trabalho para questionar tabus patriarcais culturais e sociais.

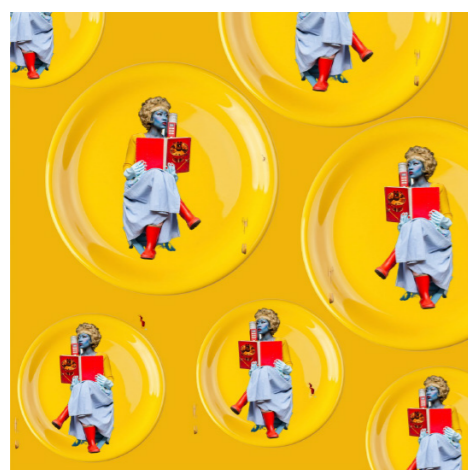
A sua série "Lip Service" é uma exploração da noção por detrás da infame frase "O caminho para o coração do homem é através do seu estômago". Um ditado ainda tão prevalente num mundo moderno onde as mulheres são supostamente libertadas. Na sua opinião, ao longo dos anos, as mulheres têm sido afectadas a espaços que lhes são designados por um sistema cultural que promove o patriarcado. As mulheres continuam a funcionar como fetiches de mercadorias dentro de uma cultura de consumo bem estabelecida - uma experiência não limitada pela nacionalidade e geografia - e os seus corpos são comparados a comida, num dispositivo retórico popular que as estabelece como iguais ao consumo masculino.

Com base na experiência de Remofiloe no seio da união institucional do casamento, enquanto jovem makoti (um termo cultural comum na África do Sul que se refere a uma noiva ou nora), começou a questionar a forte atribuição cultural e patriarcal das mulheres às cozinhas e dos seus corpos ao consumo.

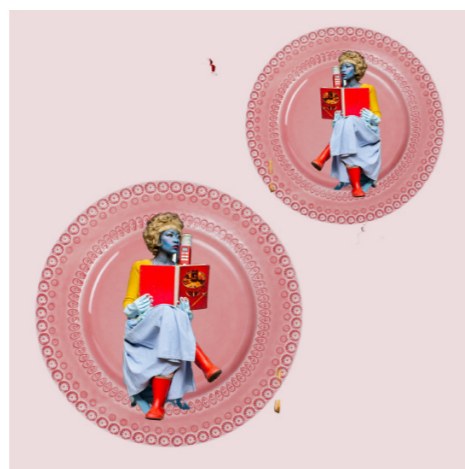
A lens-based artist from Johannesburg, South Africa. She is a Through The Lens Collective and Market Photo Workshop alumni. Her work is primarily self-portraiture and has a great performative element. Mayisela's imagery explores aspects of women's lives - through her own experience she uses her work to question cultural and social patriarchal taboos.

Her series "Lip Service" is an exploration of the notion behind the infamous phrase "The way to man's heart is through his stomach". A saying still so prevalent in a modern world where women are supposedly liberated. In her view, throughout the years women have been assigned to spaces designated to them by a cultural system that promotes patriarchy. Women continue to function as commodity fetishes within well-established consumer culture - an experience not limited by nationality and geography - and their bodies are compared to food, in a popular rhetorical device that establishes them as equal to male consumption.

Based on Remofiloe's experience within the institutional union of marriage as a young modern-day makoti (a commonly used cultural term in South Africa, referring to a bride or daughter-in-law), she began questioning the strong cultural and patriarchal assigning of women to kitchens and her bodies for consumption.



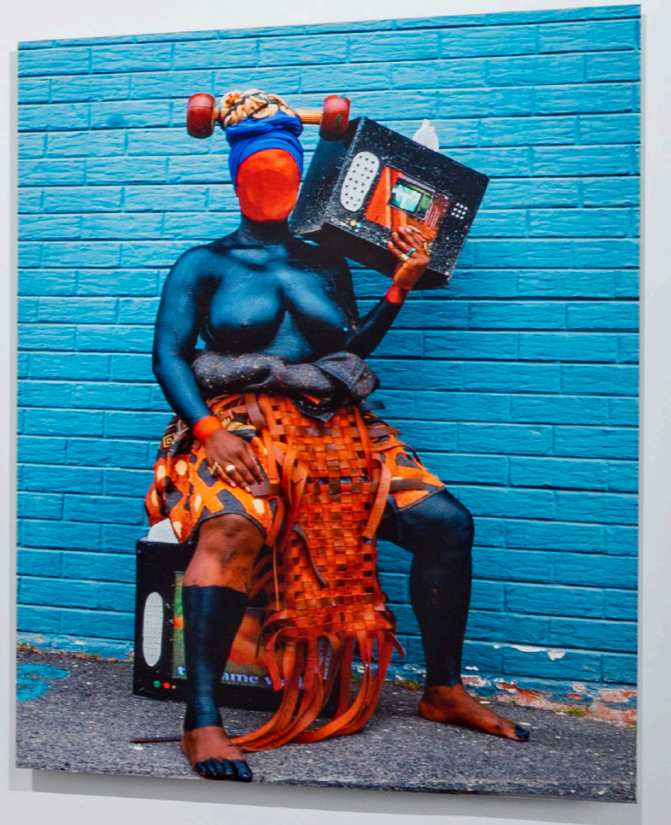
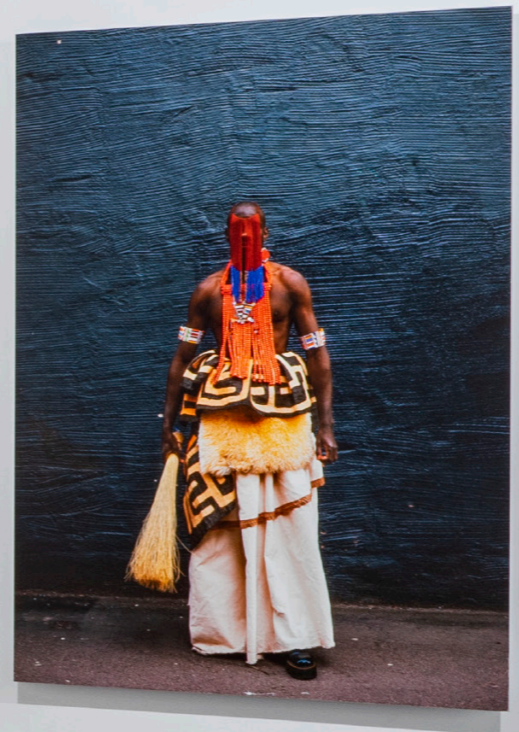
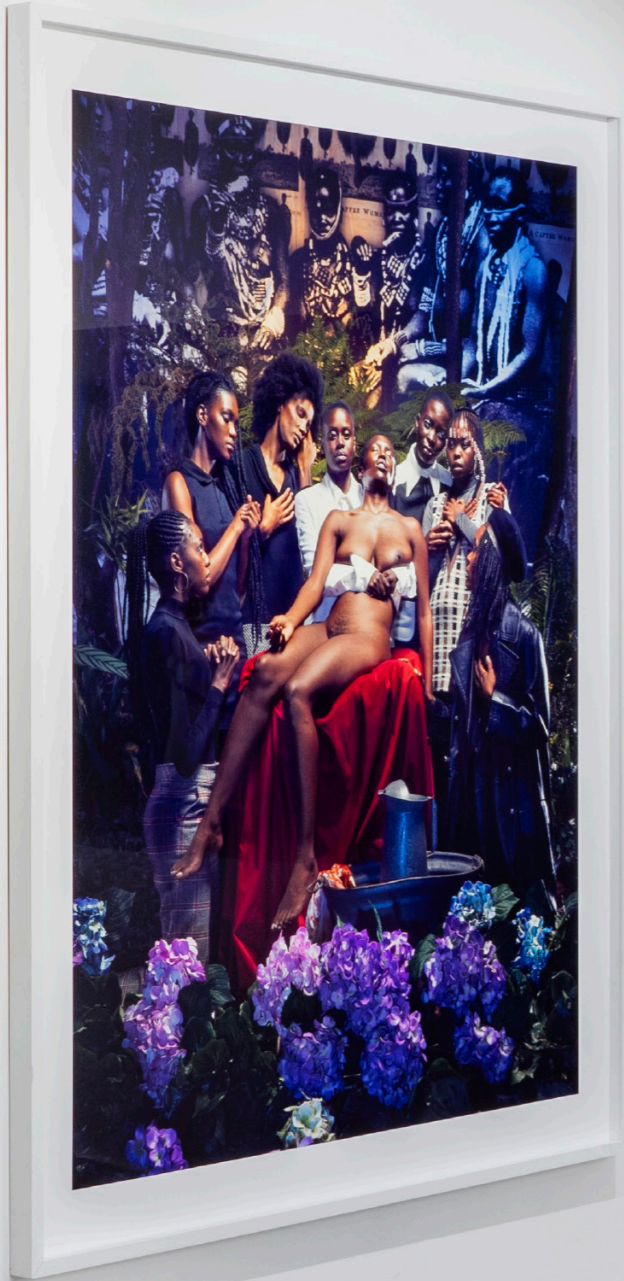
REMOFILOE MAYISELA - *Seven Colours (Yellow)* (Series: *Lip Service*), 2021, Impressão Glicée sobre papel Fine Art Baryta (ed. 15) | Glicée print on Fine Art Baryta paper (ed. 15), 42 x 42 cm (RM3)



REMOFILOE MAYISELA - *Seven Colours (Pink)* (Series: *Lip Service*), 2021, Impressão Glicée sobre papel Fine Art Baryta (ed. 15) | Glicée print on Fine Art Baryta paper (ed. 15), 42 x 42 cm (RM2)









## TWO LIVES TCHILOLI



# RENÉ TAVARES

(n. | b. 1983, S. Tomé e Príncipe | S. Tomé and Príncipe)

O trabalho de René Tavares baseia-se num processo de pesquisa em arquivos, fotografias e literatura, trazendo para o palco temas relacionados com questões históricas e sócio-políticas que afectaram as populações de diferentes países africanos. Com uma predilecção pela pintura e pelo desenho, a prática artística de Tavares inclui também a fotografia, o vídeo e a performance. O trabalho do artista evolui e expande-se sob a forma de projectos e séries que se desenvolvem ao longo do tempo de acordo com as suas próprias experiências de transição entre diferentes linguagens artísticas, entre os continentes africano e europeu, entre a África insular e continental, mas também entre o local e o global, o individual e o colectivo. Ao questionar heranças assimiladas, negligenciadas e esquecidas e ao desafiar a rigidez das categorias e dos preconceitos, as obras do artista são produzidas de forma impulsiva e empenhada, de modo a sensibilizar e a desencadear processos de resiliência e de capacitação social.

René Tavares' work is based on a process of research spanning through archives, photographs and literature while bringing to the front stage themes related to historical and socio-political issues which affected the people in different African countries. With a predilection for painting and drawing, Tavares's artistic practice also includes photography, video and performance. The artist's work evolves and expands in the form of projects and series which develops over time according to his own experiences of transition between different artistic languages, between the African and European continents, between insular and continental Africa, but also between the local and the global, the individual and the collective. By questioning assimilated, neglected and forgotten heritages and by challenging the rigidity of categories and prejudices, the artist's works are produced in an impulsive and engaged mode so as to raise awareness and to trigger processes of resilience and social empowerment.

*"Two Lives Tchiloli" é uma das séries fotográfica mais antigas da autoria de René Tavares e talvez aquela que, de forma mais clara, consubstancia a ideia de encontro entre o passado e o presente, entre o individual e o colectivo, entre as narrativas pessoais e as narrativas históricas, numa dupla, mas uma composição, traduzindo visualmente, através do "Tchiloli," o encontro entre três povos - o português, o francês e o santomense - e a herança que daí advém.*

*As fotografias de carácter documental que lhe estão na base remetem-nos a um passado histórico e a uma tradição cultural que importa recuperar, mas empurram-nos simultaneamente para o palco da contemporaneidade, onde se debatem concomitantemente ideologias e conceitos ligados à noção de território e de identidade e onde se contesta a pertinência das fronteiras físicas e ideológicas erguidas entre as civilizações.*

*A memória colectiva dos povos e a herança decorrente dos seus cruzamentos voluntários e involuntários, que René Tavares endereça à série "Two Lives Tchiloli", traduz-se num corpo de trabalho que nos conduz e intelectualmente a uma dimensão mais actual e comprometida com a visão factual e futura de um continente que, na era da globalização, prossegue na recuperação das suas tradições, na reafirmação das suas raízes e na consolidação de uma revisão da História que hoje, académica e politicamente, se opera no palco internacional.*

*"Two Lives Tchiloli" is one of the oldest photographic series by René Tavares. It is, perhaps, the one that more clearly embodies the idea of an encounter between past and present, between the individual and the collective, between personal narratives and historical narratives, in a double, nonetheless cohesive composition. Through the "Tchiloli", the artist visually translates the meeting between three cultures - the Portuguese, the French, and the Santomense - and the resulting heritage.*

*The documentary photographs that stand at the basis of this series take us back to, and recover, a relevant historical past and cultural tradition. At the same time, they push us to the stage of contemporaneity, where ideologies and concepts linked to the notions of territory and identity are simultaneously debated, and where the relevance of physical and ideological borders between civilizations is contested.*

*The way in which René Tavares addresses in "Two Lives Tchiloli" the collective memory and heritage resulting from the voluntary and involuntary crossings of cultures, intellectually leads us to a more current dimension, committed to the factual and future vision of a continent that, in the era of globalization, continues to recover its traditions, reaffirming its roots, and consolidating a revision of the history that, both academically and politically, operates on the international stage nowadays.*



# SIDONIE HADOUX

(n. | b. 1990, França | France)

Sidonie Hadoux é uma fotógrafa e cineasta que vive em Lille, França. Depois de estudar jornalismo, estudou fotografia no Market Photo Workshop em Joanesburgo, África do Sul, em 2016. Actualmente, está inscrita num curso de mentoria online com o Through The Lens Collective, também sediado em Joanesburgo. O seu trabalho actual explora a noção de paisagem nas áreas pós-industriais do Norte de França, através da lente de um novo imaginário visual ecofeminista. Sidonie fotografa em resposta ao conceito de olhar feminino, questionando as consequências do patriarcado capitalista nas nossas terras e corpos. O feminismo, as crises e as alterações climáticas são os conceitos que norteiam o seu trabalho.

Sidonie Hadoux is a photographer and filmmaker living in Lille, France. After studying journalism, she studied photography at the Market Photo Workshop in Johannesburg, South Africa, in 2016. She is currently enrolled in an online mentoring course with Through The Lens Collective, also based in Johannesburg. Her current work explores the notion of landscape in the post-industrial areas of Northern France, through the lens of a new eco-feminist visual imaginary. Sidonie photographs in response to the concept of the female gaze, questioning the consequences of capitalist patriarchy on our lands and bodies. Feminism, crises and climate change are the concepts that guide her work.



SIDONIE HADOUX - *Counting the Waves* (Series: *Explorations*), 2021. Impressão Glicée sobre papel Fine Art Matt (ed. 3) | Glicée print on Fine Art Matt paper (ed. 3), 40 x 30 cm (SH1)



SIDONIE HADOUX - *Climbing* (Series: *Explorations*), 2021. Impressão Glicée sobre papel Fine Art Matt (ed. 3) | Glicée print on Fine Art Matt paper (ed. 3), 60 x 40 cm (SH3)











## SOBRE A GALERIA ABOUT THE GALLERY

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria internacional de arte contemporânea com espaços expositivos em Luanda (Angola) e Lisboa (Portugal). Representando e colaborando com artistas internacionais estabelecidos e emergentes, o programa da galeria centra-se em narrativas e debates relevantes, associados ao continente africano e à sua diáspora. Apesar da profunda ligação com África, é a primeira galeria de arte contemporânea africana em Portugal que se foca não só nos círculos lusófonos, mas também na estética emergente das produções culturais e artísticas do Sul Global. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

A intervenção da THIS IS NOT A WHITE CUBE estende-se além da fisicalidade do espaço da galeria, através de projetos de exposição que potenciam a expansão do mundo da arte a uma multiplicidade de locais, convidando curadores e artistas em colaborações ocasionais, que proporcionam visões e diálogos enriquecedores.

A galeria já apresentou numerosas exposições em Angola, África do Sul, França, Itália, Reino Unido e Portugal, mas continua a expandir-se e a desenvolver as suas ligações por todo o mundo.

THIS IS NOT A WHITE CUBE is an international contemporary art gallery simultaneously based in Luanda (Angola) and Lisbon (Portugal). Representing and collaborating with emergent and established artists, the gallery focuses primarily on narratives associated with the African continent and its diaspora. Beyond its deep connection to Africa — and with a pioneering spirit of de-compartmentalization and inclusiveness, favouring intercultural dialogues — it is the first African gallery in Portugal to open its collaborative circle to both local artists and artistic productions from the Global South, including Brazil and non-lusophone African countries.

THIS IS NOT A WHITE CUBE extends its dynamic activities to several institutional and independent spaces with the organization of ambitious collective exhibitions outside the gallery's walls. On these occasions, the gallery invites external curators, associations or other art galleries to collaborate, thus promoting innovative associations and cultural enrichment while providing unexpected opportunities for artists.

The gallery has already presented numerous exhibitions in Angola, South Africa, France, Italy, the United Kingdom and Portugal, but continues to expand and develop its connections around the world.

### CONTACTOS | CONTACTS

[www.thisisnotawhitecube.com](http://www.thisisnotawhitecube.com)  
(+351) 967 042 186 | (+351) 967 260 472  
[galleria@thisisnotawhitecube.com](mailto:galleria@thisisnotawhitecube.com)

Diretoras | Sónia Ribeiro & Graça Rodrigues  
LISBOA - Rua da Emenda 72  
LUANDA - R. Francisco Pereira Africano, 10 R/C



|| THIS IS NOT  
|| A WHITE CUBE

